





## EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM  
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Muitas e variadas são as uniões: são as matrimoniais, as de “facto”, a das “Misericórdias”, desportivas...

as uniões disto e daquilo, de pessoas e associações, “uniões” de todas as cores e para todos os gostos e feitios quando, e ao que a olho nu se vislumbra, o que mais reina e impera é a desunião. O “cada um por si e Deus por todos”, o “salve-se quem puder”, que germina e cresce como cogumelos a partir de um individualismo refinado, onde o “nós” é soma de um “eu” mais “eu”, porque o “tu” e o “eles” apenas surgem enquanto promotores e benfeitores do tal “eu”.

Mas, voltando às “uniões”, todas surgem com o mesmo e único objectivo: dar “frutos”, produzir alguma coisa! O que interessa é produzir! E conta-se com os esforços dos “unidos”, com a generosidade e colaboração de quem se decidiu pela “união”. Conta-se com os apoios, subsídios e demais “favores” e apadrinhamentos, porque, e ao que parece, “quem não tem padrinhos não se baptiza”, e, quem não paga a quota, quem não dá o rendimento pretendido e desejado, quem apenas usa e abusa da “união” como fonte de proveito próprio, é-lhe colocada a mala à porta. É o casa e “descasa”, o junta e afasta... enquanto der, enquanto não me chatear os capítulos! Esta história é já sobejamente conhecida e ouvida!

A “união”, paradigma e verdadeira, é aquela que o Ressuscitado e Vivente estabelece connosco, entre nós e entre nós e o Pai; Só n’Ele, com Ele e por Ele podemos dar os tão desejados, bons e saborosos frutos, importa que não sejam como aquelas frutas, grandes, gordas e brilhosas que vêm não sabemos de onde e que, exteriormente, envergonham as nossas tímidas. Contudo, e como imagem de muita gente, trata-se de “publicidade enganosa”: pura e simplesmente aparências: grandes por fora mas secas por dentro, quando não estão cheias de vazio e de nada! A mania das grandezas tem estes amargos!

Não permanecer no Vivente que Se faz videira, não dá hipóteses de boa produção, pois só Ele é a verdadeira cepa que nos pode comunicar a seiva da vida nova que dá mais vida, a seiva divina que nos humaniza e, humanizados, divinamente convertidos! Mas não basta produzir frutos, há-que produzir bons frutos, pois a “concorrência” é feroz e só pela qualidade é que vamos! A quantidade já faz parte da história: o que se pretende é mesmo a qualidade e, pela qualidade que, por vezes torna a produção mais reduzida, é que os valores disparam e valemos mais, sim, valemos muito mais que um punhado de fruta!

“Sem Mim nada podeis fazer”, afirmamos Jesus. Não se trata de uma questão de “beatice” ou de um capricho, mas de um imperativo! Podemos fazer, e quantas vezes se faz!!!, só que os frutos?! Alguns nem vê-los! Quantos esforços e dedicação... quanto trabalho!... frutos? Só mesmo com Jesus, sem Ele, até as flores caem, e os suores não regam a terra.

“União” precisa-se: com Cristo e com os irmãos. Não podemos ser chão que já deu uva! Há cálices que esperam de vinho, bocas esfomeadas!

Não é preciso, nem temos de ser, “fruta do Brasil”, apenas precisamos, e temos de ser, frutas de Deus!

“Já comeste fruta hoje?”

# afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

## PALAVRA COM VIDA

### V DOMINGO DA PÁSCOA – Ano B

#### 1ª Leitura

Actos dos Apóstolos 9,26-31

«Contou-lhes como, no caminho, tinha visto o Senhor»

#### 2ª Leitura

1 João 3,18-24

«É este o seu mandamento: acreditar e amar»

#### Evangelho

São João 15,1-8

«Quem permanece em Mim e Eu nele dá muito fruto»

A Palavra do Senhor deste Domingo convida-nos a reflectir sobre a nossa união a Jesus Cristo; e diz-nos que só unidos a Ele temos acesso à vida plena e verdadeira.

Jesus, no Evangelho, apresenta-Se como “a verdadeira videira” que dá os frutos bons que Deus espera, como a justiça, o amor, a verdade e a paz. É n’Ele e nas suas propostas que os homens podem encontrar a vida verdadeira. Nós, muitas vezes, seguindo lógicas humanas, buscamos a vida em outras “árvores” mas, com frequência, essas “árvores” só produzem insatisfação, frustração, egoísmo e morte. São João garante-



nos: na nossa busca de uma vida com sentido, é para Cristo que devemos olhar. Somos convidados a permanecer unidos a Cristo, pois é d’Ele que recebemos a vida plena. Permanecendo em Cristo, seremos verdadeiras testemunhas no meio dos homens da vida e do amor de Deus

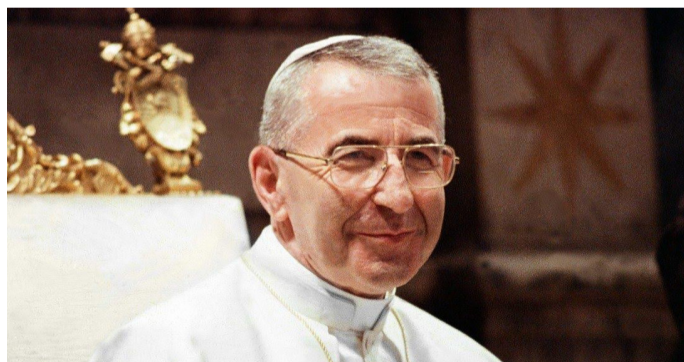
A comunidade cristã é o lugar privilegiado para o encontro com Cristo, “a verdadeira videira” da qual somos os “ramos”. A comu-

nidade cristã é o Corpo de Cristo. Por vezes, a comunidade cristã, com as suas misérias, fragilidades e incompreensões, decepciona-nos e magoa-nos. Por vezes sentimos que a comunidade segue caminhos onde não nos revemos. Sentimos, então, a tentação de nos afastarmos e de vivermos a nossa relação com Cristo à margem da comunidade. Contudo, não é possível continuar unido a Cristo e a receber vida de Cristo, em ruptura com os nossos irmãos na fé.

A primeira leitura diz-nos que o cristão é membro de um corpo – o Corpo de Cristo. A sua vocação é seguir Cristo, integrado numa família de irmãos que partilha a mesma fé, percorrendo em conjunto o caminho do amor. É no diálogo e na partilha com os irmãos que a nossa fé nasce, cresce e amadurece e é na comunidade, unida por laços de amor e de fraternidade, que a nossa vocação se realiza plenamente.

A segunda leitura define o ser cristão como “acreditar em Jesus” e “amar-nos uns aos outros como Ele nos amou”. São esses os “frutos” que Deus espera de todos aqueles que estão unidos a Cristo, a “verdadeira videira”.

## SABIAS QUE...



... O pontificado do Papa João Paulo I foi um dos mais curtos da história da Igreja?

Corria o dia 26 de Agosto de 1978 quando, no conclave para a eleição do sucessor do Papa Paulo VI, o Cardeal Patriarca de Veneza, D. Albino Luciani era eleito o novo Papa da Igreja. Nascido a 17 de Outubro de 1912, em Forno di Canale, Itália e tornando-se, por isso, naquela altura, o primeiro Papa a nascer já no então século XX, Albino Luciani foi ordenado sacerdote, em 1935, e bispo, em 1958, pelo Papa São João XXIII, tendo, mais tarde, em 1973, sido criado cardeal pelo Papa Paulo VI.

Marcando os outros pela sua personalidade simples e afável, aquando da sua eleição como Papa, a escolha do binómio “João Paulo” para seu nome foi expressão da intuição genial com que sabia, prontamente, agarrar as questões da Igreja, “vendo, com segurança o seu fundo, dissolvendo os nós das situações e dos problemas

difíceis”, juntando, assim, a “alma” daqueles que tinham sido os dois Papas que iniciaram (São João XXIII) e concluíram (São Paulo VI) o Concílio Vaticano II, demonstrando, claramente, que o caminho da Igreja saída daquele Concílio só poderia ser o da unidade e dos avanços nele estabelecidos.

Falecendo a 28 de Setembro de 1978, vítima de doença cardíaca, o Papa João Paulo I, protagonizando um pontificado de apenas 33 dias, um dos mais breves da história da Igreja, não deixou, porém, de marcar a Igreja, tendo sido decretado como venerável, em 2017, pelo Papa Francisco, primeiro passo no seu processo de beatificação. Sendo lembrado, de forma terna, como o Papa do sorriso, ganha, neste que é, também, o dia da mãe, relevância as palavras que proferiu no Angelus de 10 de Setembro de 1978, quando afirmou que Deus “tem os olhos sempre abertos para nos ver, mesmo quando parece que é de noite. Ele é papá; mais ainda, é mãe. Não quer fazer-nos mal, só nos quer fazer bem, a todos”; trazendo a temática da maternidade de Deus para o centro da Igreja, quebrando barreiras e preconceitos de uma Igreja pré-concílio.

Saibamos, como o venerável Papa João Paulo I, ver, em Deus e no Seu amor, o amor de uma mãe para com um filho e, na nossa pequenez e fragilidade de filhos aceitemos os desafios que Ele nos coloca com um Sim pleno e feliz como o do então cardeal Albino Luciani naquele dia de Agosto de 1978.

Fonte: vaticannews.va, snpcultura.org

## POR CÁ

### Comissão Episcopal do Laicado e Família fala na “Arte de Ser Mãe”



A Comissão Episcopal do Laicado e Família publicou uma mensagem a propósito do dia da mãe que hoje se celebra, intitulada “A arte de ser mãe”. Nesta mensagem, a Comissão Episcopal afirma que “as mães sabem que não basta dar filhos ao mundo, mas é preciso também dar um mundo aos filhos. Um mundo de valores, de esperança e sonhos. As mães sabem que ser mãe não é ter, é ser. Ser-se quem se é nos filhos e pelos filhos. As mães são aquelas que amam antes de serem amadas. São aquelas que respondem antes de serem chamadas. São aquelas que beijam antes de serem beijadas. São aquelas que correm para o abraço esquecendo o cansaço. Como ninguém, as mães são capazes de se

doar, de perdoar, de compreender, de aceitar e não julgar”.

A mensagem prossegue afirmando que “nenhuma mãe tem em si todas as qualidades humanas e, menos ainda, vive sem erros, mas, apesar de tudo, abraça os filhos tal como são, por poucas qualidades que tenham, por maiores que sejam os seus erros. Uma mãe perdoa sempre. Ainda que de coração sacrificado, prefere pensar que a culpa é sua e não de quem, por vezes, assim a crucifica.

A mãe ensina os filhos a serem mais fortes que os medos, não tanto através de discursos inspirados, mas pela grandeza e humildade do seu exemplo. É capaz de lhes oferecer o mar com um só sorriso e a vida inteira com uma só lágrima, que não será mais que uma gota do imenso mar do seu amor.”

A Comissão Episcopal do Laicado e Família confia a Maria todas as mães. Ela “que é a mãe de todas as mães” e recorda “as mães que deram à luz durante a pandemia, mães que perderam o emprego ou rendimentos, mães que perderam filhos e estão de luto, mães que lutaram e lutam pela saúde da sua família, mães cuidadoras de idosos e de pessoas com deficiência”.

Os bispos terminam afirmando que “ser mãe é ser feliz somente por ser mãe. Ser mãe é ser amor e amor que ninguém esquece, mas que sempre se agradece”.

## POR LÁ

### Papa lança «maratona» de oração pelo fim da pandemia

O Papa Francisco deu início ontem, 01 de Maio, a uma “maratona” de oração pelo fim da pandemia.

“Por vivo desejo do Santo Padre, o mês de Maio será dedicado a uma maratona de oração com o tema ‘A oração a Deus subiu incessantemente de toda a Igreja (At 12,5)’”, referiu o Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização da Santa Sé.

A iniciativa vai envolver de maneira especial todos os santuários do mundo, “para que se tornem promotores junto

dos fiéis, famílias e comunidades da recitação do Rosário, invocando o fim da pandemia”.

30 santuários de todo o mundo vão guiar a oração mariana, quer será transmitida ao vivo nos canais oficiais da Santa Sé às 18h00 (hora de Roma, menos duas horas Açores), em todos os dias de Maio.

O próprio Papa encerrará também esta “maratona”, no último dia deste mês que, na tradição católica, é particularmente dedicado à oração mariana.



## ENTRE NÓS...

### Ser mãe é a bênção mais desafiante que existe na vida

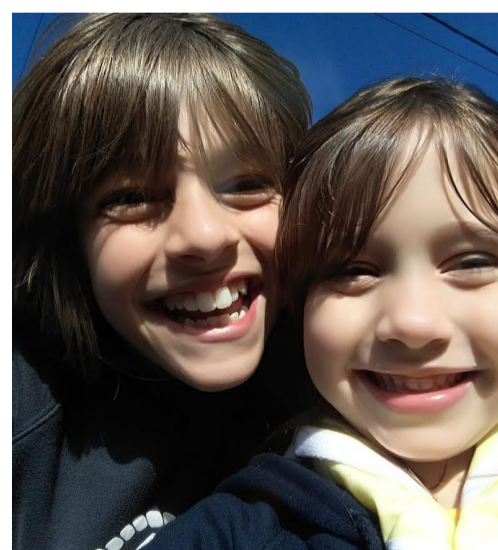
A primeira vez que senti a imensidão da bênção de ser mãe foi quando, com 4 semanas de gestação, vi o coração do meu filho Oceano, a palpitar num ecrã da ecografia. Era tão pequenino e ao mesmo tempo tão gigante. Sabia que a minha vida tinha mudado naquele momento e, mesmo sem contar ou planear, esbocei um enorme sorriso por saber que existia vida dentro de mim! Apesar de ter apenas 21 anos disse sim à vida e ao amor que brotava e aumentava a cada segundo! As questões e o medo foram sendo substituídas pela certeza de que nada seria mais puro do que este sentimento e que não haveria um amor tão grande e pleno assim! Foi sem dúvida o melhor sim da minha vida, nada seria igual e tudo seria maravilhosamente diferente. Não posso dizer que foi fácil, o desafio de estudar e simultaneamente gerar um ser vivo, mas com ajuda do homem maravilhoso que comigo disse sim, tudo se tornou possível, pois acredito e sei que “tudo podemos Naquele que nos fortalece”!

Quando engravidei pela segunda vez, desejava profundamente segurar a minha princesa nos braços, quando fui diagnosticada com Lúpus. Fiquei intei-

ramente dependente do meu marido, que cuidou de mim como uma mãe, sim porque ser mãe é cuidar e amar do modo mais intenso que possa existir. Fui durante 9 meses uma “incubadora com vida”, pensei que o corpo iria ceder e que não iria suportar, mas sempre com a certeza que daria a vida por ela sem hesitar. Rezei, como nunca tinha rezado em toda a minha vida, pedi, implorei e acreditei quando numa noite sonhei que segurava nos braços uma menina com um rosto lindo. Neste momento, soube que viria ao Mundo um ser maravilhoso que iria iluminar os meus dias, a minha guerreira, a Índia.

Cada sorriso, cada conquista, cada lágrima de um filho é vivida de um modo tão intenso. Ver um filho sofrer é sentir a sua dor como se fosse nossa. Quando a exaustão e as incertezas invadem o nosso ser, urge em nós um sentido de busca por força, e o cansaço e as preocupações são retribuídos por um sorriso, por um abraço que busca conforto ou por um “amo-te mãe” que ecoa no mais profundo da nossa alma.

Ser mãe, para mim, é também reconhecer, com enorme gratidão, o imenso



amor em cada gesto da minha mãe. E a verdade é que a cada dia, revejo-me mais nos seus comportamentos, até naqueles que não compreendia. Ou como diria o meu pai com emoção “quem tem uma mãe tem tudo”, bem sabia ele, pois a sua partiu quando tinha apenas 11 anos. Mas também afirma com amor “sei que a minha mãe me ajudou mais depois de partir do que em vida”, como se a verdadeira essência das mães fosse eterna, pois a ver-

dade é que o amor não morre!

O cheiro da nossa mãe preenche até o mais profundo vazio que possamos sentir.

Como admiro Nossa Senhora que acompanhou e respeitou o seu filho até o último suspiro. Nem imagino a imensidão do seu sofrimento ao vê-lo partir, e a enorme alegria por vê-lo ressuscitado. Que exemplo, que pureza, que amor! Porque ser mãe também é respeitar as decisões, é deixar errar como processo de aprendizagem e dar espaço ao crescimento.

Foi também com o amor de mãe, que percebi o verdadeiro sentido da palavra perdoar, pois por maior que seja a mágoa, o coração de mãe acolhe sempre! Como um dia um irmão de coração me disse: “Deus é pai, mas também é mãe”! Estou certa de que se alguma vez senti um pouco da imensidão do amor de Deus, foi através do amor que sinto pelos meus filhos.

As todas as mães que têm o desafio de criar seres humanos plenos e conscientes um bem-haja e parabéns pelo sim ao maior e mais maravilhoso desafio da vida: “ser mãe!”

Maria Terra